



## **CESTA BÁSICA: O CUSTO DOS PRODUTOS BÁSICOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018**

ROSSETTO, Marciane<sup>1</sup>; LIMA, Alessandra Riane Vaz de Lima<sup>2</sup>;  
DIVERIO, Tamara Silvana Menuzzi<sup>3</sup>;

**Palavras-Chave:** Necessidades. Inflação. Custos. Variação.

### **INTRODUÇÃO**

O padrão de vida de uma família e de toda uma comunidade está diretamente ligado ao custo de vida. Este por sua vez é influenciado pela inflação. Para Ribeiro (1987) os tipos de inflação representam aspectos comportamentais da economia, sendo os mais comuns a inflação de custos, a de demanda e a inercial. A inflação de custos é gerada pela elevação de custos na produção, pode ser causada por um aumento na demanda por fatores de produção, Assim esta é responsável direta pela aquisição de produtos essenciais para uma família.

Nesse sentido o observar e acompanhar o progresso dos produtos básicos que fazem parte de uma cesta básica para uma família é um importante método para analisar economicamente o andamento de preços, a serem pagos, com variações diárias, semanais e mensais. Estes índices podem ser correlacionados ou até comparados com a média nacional, e de capitais brasileiras interferindo diretamente na renda ou no poder aquisitivo das famílias.

Cabe destacar que no Brasil o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são responsáveis pelos indicadores que qualificam a variação dos níveis de preços na economia. A composição da cesta básica, de acordo com o Dieese (2009), é definida pelo decreto lei n. 399 de 1938, que continua em vigor. A quantidade de consumo é determinada levando-se em conta o consumo individual de um trabalhador adulto saudável e as características regionais.

No que se refere ao município de Cruz Alta, a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), desenvolve um projeto para o acompanhamento contínuo destes indicadores,

<sup>1</sup> Aluna do curso de Agronomia da Unicruz e Bolsista do Projeto Banco de Dados Regional. E-mail: [Marciane\\_rossetto@hotmail.com](mailto:Marciane_rossetto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Economista. Colaboradora do Banco de Dados Regional da Universidade de Cruz Alta - Unicruz. E-mail: [alriane@unicruz.edu.br](mailto:alriane@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Docente Universidade de Cruz Alta, Economista e Doutora em Desenvolvimento Rural. E-mail: [tdiverio@unicruz.edu.br](mailto:tdiverio@unicruz.edu.br)



afim de avaliar a economia local. Assim o objetivo principal deste trabalho é analisar a evolução do custo da cesta de produtos básicos da família no primeiro semestre de 2018.

## **METODOLOGIA**

Ao analisarmos o custo de vida, utiliza-se o levantamento estatísticos, representados por números, que mostram a diferença e variação dos produtos alimentícios e não alimentícios. Para o cálculo do estudo, é feito a média, de três marcas diferentes, da mais barata ao mais caro e essa média mensal demonstra ao longo do semestre, a variação destes produtos selecionados.

O Banco de Dados Regional da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) com o objetivo de avaliar o poder de compra do salário de uma família, desenvolve no município de Cruz Alta, o cálculo do custo da Cesta de Produtos Básicos, que é composta de 54 produtos.

Destaca-se que em termos metodológicos, os produtos são divididos em nove grupos: Grãos; Farináceos; Mercearia; Carnes e derivados; Óleos e temperos; Hortifrutigranjeiros; Higiene e limpeza; Bebidas; Artigos de uso geral. Os preços são coletados mensalmente no último dia útil de cada mês, em cinco supermercados do município de Cruz Alta. Após a etapa da coleta nos supermercados, os dados são sistematizados em planilhas do programa Excel, obtendo o índice de variação. A apresentação dos dados é divulgada, na forma de relatórios mensais e no trimestre é realizado o boletim ICCCA – Índices do custo de cestas de Cruz Alta. Com estes resultados sistematizados, torna-se acessível ao cidadão o acesso a informação geral de custos da cesta básica cruz-altense ao longo do semestre ou no ano. A seguir apresenta-se os resultados do estudo.

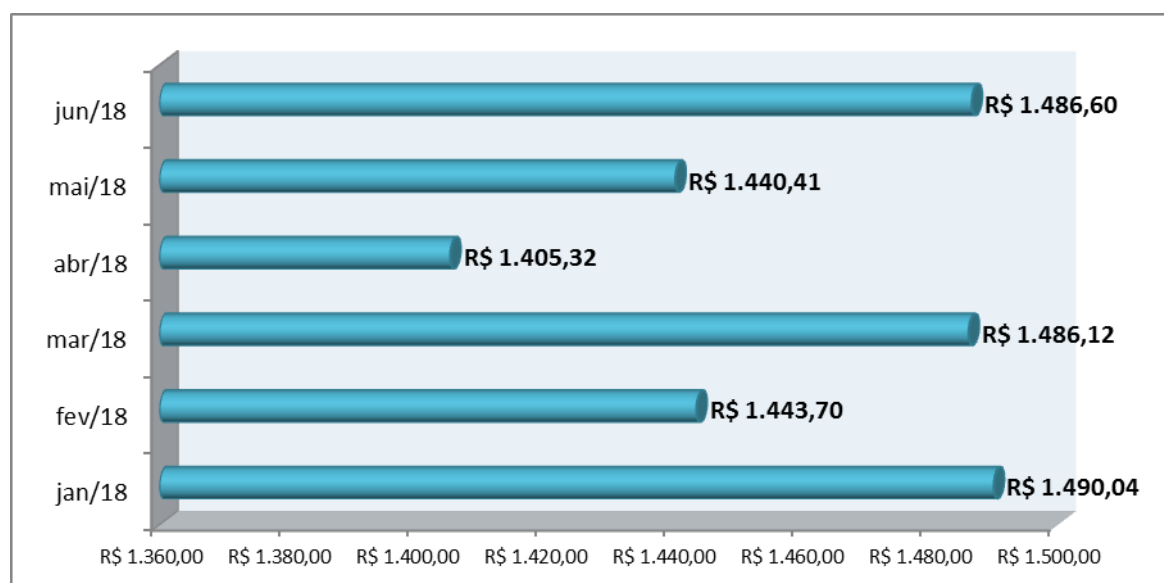
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa local baseia-se no próprio interesse social, visto que o valor da cesta básica exerce forte influência na vida da população do município e entorno. Torna-se de grande importância para a população conhecer os dados do custo de vida local. Os consumidores poderão se beneficiar dessas informações possibilitando-os, por exemplo, eleger melhores épocas de compra de cada produto. Singer (1987) reforça que o processo de alta generalizada e contínuo dos preços traz, por consequência, perda contínua do poder aquisitivo da moeda.



Além disso, o estudo fornecerá subsídios para que o consumidor possa se defender de grandes oscilações nos preços de alguns produtos alimentícios, pois sabendo os produtos que compõe a cesta fica mais fácil trocá-lo por outro de igual valor nutricional, de preço mais baixo naquele momento. Assim sendo, o consumidor pode aprimorar a utilização da sua renda, além de possibilitar aos acadêmicos, a oportunidade de despertar o interesse por pesquisas na área de Economia local e Regional. A seguir apresenta-se o gráfico 1 com a evolução do custo da cesta Evolução do custo da cesta básica da família em Cruz Alta no primeiro semestre de 2018

GRÁFICO 01 – Evolução do custo da cesta básica da família em Cruz Alta no primeiro semestre de 2018.



Fonte: Banco de Dados Regional - Unicruz 2018

Pode-se perceber que ao final do semestre no mês de junho de 2018 foi necessário R\$ 1.486,60 para aquisição da cesta, enquanto em janeiro do mesmo ano o custo ficou com R\$ 1.490,04. A seguir apresenta-se um quadro comparativo da variação de preços dos produtos da cesta básica da família no primeiro semestre de 2018. A seguir apresenta-se a variação de preços dos produtos da cesta básica da família no primeiro semestre de 2018.



QUADRO 01 – Comparação da variação de preços dos produtos da cesta básica da família no primeiro semestre de 2018

Produtos (total variação)	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Varição Grupo Grãos	-2,89	-3,11	2,61	8,11	(1,26)	0,84
Varição Grupo Farináceos	-0,82	0,72	-0,76	-0,07	0,68	3,65
Varição Grupo Mercadoria	2,14	13,23	-13,27	4,06	6,25	5,71
Varição Grupo Carnes e Derivados	3,81	1,38	-5,71	10,42	20,71	(3,22)
Varição Grupo Óleos e Temperos	-0,96	0,70	-1,12	-7,60	(2,35)	(3,44)
Varição Grupo Hortifrutigranjeiros	-9,77	16,16	-2,46	2,62	47,87	(18,83)
Varição Grupo Bebidas	-1,14	17,38	-13,32	8,34	0,18	(2,38)
Varição Grupo Art. De Uso Geral	0,74	0,73	-2,32	0,00	(17,60)	20,82
<b>Total Geral Variação dos Grupos</b>	<b>-0,05</b>	<b>5,80</b>	<b>-7,08</b>	<b>3,96</b>	<b>2,50</b>	<b>3,21</b>

Fonte: Coleta de preços - Banco de Dados Unicruz - 2018

Cabe esclarecer que “cesta básica” é um termo utilizado para designar um conjunto de bens, englobando os gêneros alimentícios, de higiene e limpeza suficientes para uma família de quatro pessoas pelo período de um mês.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verificação do custo da cesta de produtos da família de Cruz Alta, é importante ressaltar a interferência de fatores externos, que resulta em alterações internamente nos preços pagos. Os indicadores refletem diretamente no poder de compra e consumo, da população local. Este trabalho é relevante para o município pela importância da verificação e acompanhamento da evolução dos preços, sendo possível através da variância ocorrendo a nível municipal, regional e nacional.

## REFERÊNCIAS

DIEESE. **Metodologia da Cesta Básica**. 2009. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

RIBEIRO, D. **Os Brasileiros**: Teoria do Brasil. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SINGER, P. **O Dia da lagarta**: democratização e conflito distributivo no Brasil do Cruzado. São Paulo: Brasiliense, 1987.